

Itamarati prestigiado

A indicação do ex-chanceler Saraiva Guerreiro para a comissão de assessoramento presidencial de negociação da dívida externa foi muito bem recebida no Itamarati, a começar pelo seu titular. "Estou muito contente", disse Abreu Sodré, referindo-se, ainda, ao fato de que quatro dos nove integrantes da Comissão, presidida pelo ministro Dilson Funaro, são diplomatas.

"Isto é um sinal de que o Itamarati tem gente muito boa e competente", comentou o chanceler. Ele evitou, no entanto, dar ao grupo instituído pelo presidente José Sarney, a interpretação de engajamento do Itamarati no processo negociador da dívida.

"Aspectos afetos às negociações financeiras internacionais são tradicionalmente de competência do Ministério da Fazenda", lembrou o porta-voz do Itamarati, ministro Ruy Nogueira. Segundo ele, cabe à chancelaria apenas respaldar a ação daquele ministério, "sempre e quando solicitada".

Na verdade, não se trata de uma convocação para o Itamarati atuar institucionalmente na questão da dívida, mas de uma seleção de pessoas ligadas à área financeira e econômica. No caso dos diplomatas, todos eles mantêm entre si estreitas ligações profissionais e em algum momento, serviram juntos com o assessor especial do presidente José Sarney, embaixador Rubens Ricúpero a quem se atribui a sugestão dos nomes da Comissão.

O embaixador Rubens Ricúpero foi chefe do Departamento das Américas na gestão do chanceler Saraiva Guerreiro e serviu nos anos 60 na embaixada do Brasil em Washington, onde também se encontrava Francisco Thompson Flores, atualmente subsecretário-geral para Assuntos Econômicos e Comerciais do Itamarati. O embaixador Alvaro Alencar, coordenador de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, por sua vez serviu em Genebra quando o embaixador do Brasil era Saraiva Guerreiro.